

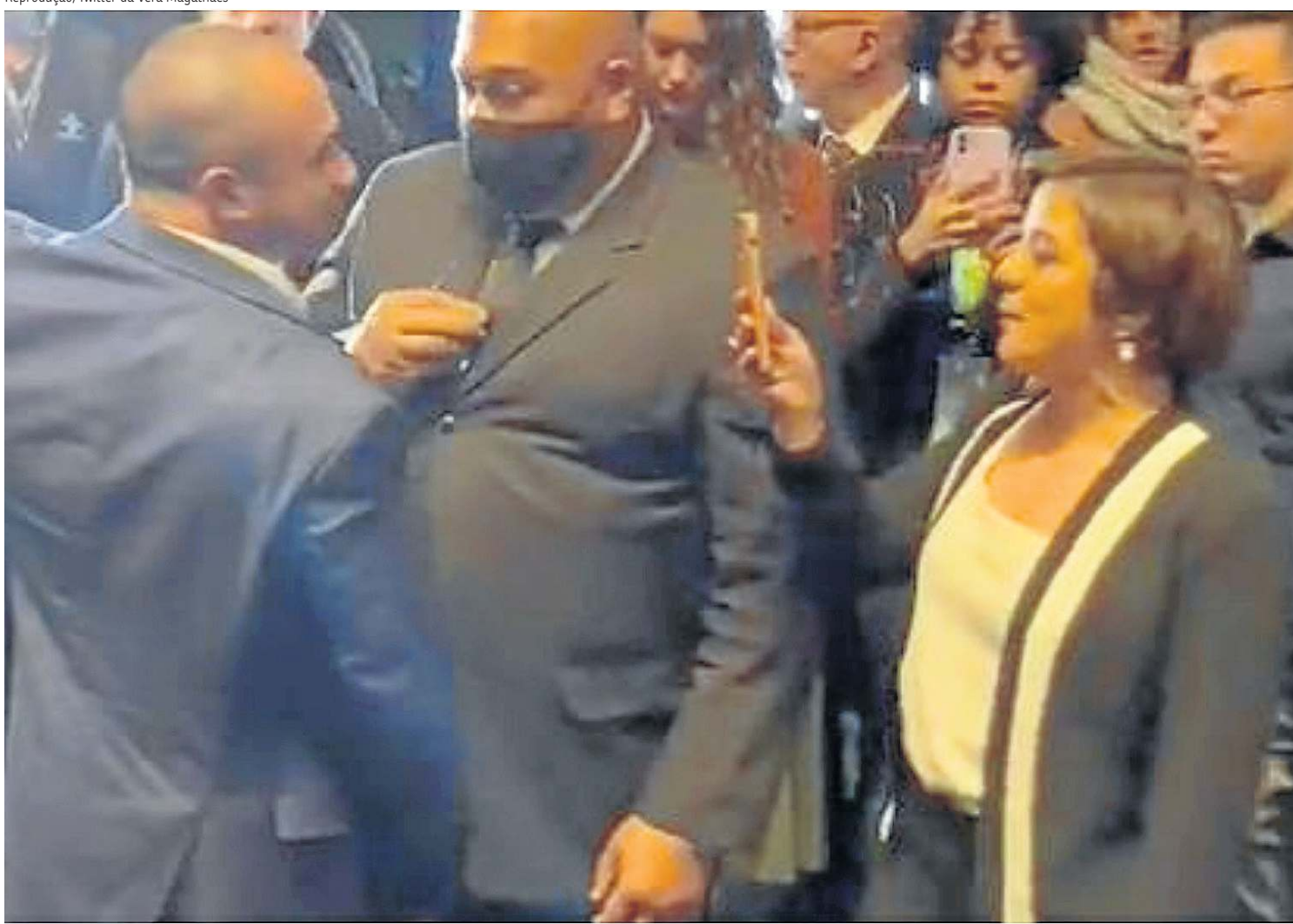


Parlamentares estaduais de quatro partidos recorrem à Alesp para que o deputado Douglas Garcia perca o mandato por ofender a apresentadora Vera Magalhães, da TV Cultura. Procurador-geral de Justiça abre investigação criminal

Pedida a cassação de agressor de jornalista

» TAÍSA MEDEIROS
» VÍCTOR CORREIA
» LUANA PATRIOLINO

Reprodução/Twitter da Vera Magalhães



De forma truculenta, Douglas Garcia abordou Vera Magalhães ao fim do debate ao governo de São Paulo. Ele afirmou que não se arrepende

O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mário Luiz Sarrubbo, e o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa do estado (Alesp) abriram investigação contra o deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos), que intimidou e ofendeu a jornalista Vera Magalhães. Pelo menos seis parlamentares paulistas, do PT, PSol, PCdoB e PSDB, anunciaram ter pedido a cassação dele.

Durante debate com os candidatos ao governo paulista, organizado pela TV Cultura na terça-feira, Garcia hostilizou e agrediu verbalmente Vera Magalhães. O parlamentar afirmou que ela “é uma vergonha para o jornalismo brasileiro”, mesma frase usada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a jornalista no debate da TV Bandeirantes, em 28 de agosto.

“Como mulher, repudio veementemente esse tipo de comportamento e me solidarizo com a jornalista Vera Magalhães, que estava no exercício do seu trabalho”, disse a presidente do Conselho de Ética da Casa, Maria Lúcia Amary (PSDB). A parlamentar disse ter dado prosseguimento “imediatamente” à denúncia. O diretório paulista do Republicanos, em nota, também repudiou o caso e disse que convocará o parlamentar para dar explicações e “avaliará eventuais medidas concretas”.

Já o procurador-geral de Justiça de São Paulo abriu uma investigação criminal. Garcia tem direito a foro por prerrogativa de função e só pode ser processado criminalmente pelo procurador-geral.

Em outra frente, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, determinou que a procuradoria regional eleitoral de São Paulo analise os ataques. O ministro ainda ordenou que o órgão tome as providências necessárias e apure a conduta do parlamentar.

Vacinas

A jornalista Vera Magalhães se tornou alvo dos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro após questionar o chefe do Executivo, durante debate na TV Bandeirantes, sobre a compra de vacinas contra a covid-19. Na ocasião, o candidato à reeleição a hostilizou e disse que ela é uma “vergonha para o jornalismo”.

“Considerada a gravidade do ocorrido, determino o encaminhamento do referido link da matéria ao Excelentíssimo Senhor Vice-Procurador-Geral Eleitoral para que possa dar o devido encaminhamento ao Procurador Regional Eleitoral de São Paulo, com o objetivo de ser analisada eventuais providências que entender necessárias”, escreveu Moraes.

Em vídeo postado nas redes sociais, Vera informou que faria boletim de ocorrência. “Essa violência já foi longe demais e não é tolerável na democracia”, frisou. “Eu não vou me intimidar diante desses ataques sistemáticos, institucionalizados, cada vez mais violentos.”

Até aliados de Garcia reaprenderam o parlamentar. O candidato ao governo de São Paulo pelo Republicanos, Tarcísio de Freitas, defendeu responsabilização do deputado. “Não posso falar pelo meu partido, mas eu acho que esse tipo de atitude tem que ser punida severamente, inclusive pela Alesp”, disse.

Já o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) ressaltou que parlamentares não podem agir como se estivessem na internet. “O que ocorreu ontem (terça-feira) após o debate dos candidatos ao governo de São Paulo é lamentável por muitos motivos. Em primeiro lugar, não há justificativa para provocar uma jornalista



Não vou me intimidar diante desses ataques sistemáticos, institucionalizados, cada vez mais violentos”

Vera Magalhães, jornalista

Apologia à tortura e apoio a extremistas

O ataque do deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos) contra a jornalista Vera Magalhães soma-se a uma lista de polêmicas envolvendo o parlamentar bolsonarista. Antes de ser eleito, ele era ativista político e líder do grupo conhecido como “Direita São Paulo”. Em 2018, foi um dos responsáveis pela criação do bloco de carnaval conhecido como “Porão do Dops”. O Ministério Público de SP barrou a realização do desfile carnavalesco, alegando que enaltecia a tortura.

Um ano antes, Garcia havia agradecido o apoio do “Carecas do ABC”, grupo paulista de extrema-direita, em um protesto contra a filósofa Judith Butler.

Na Assembleia Legislativa de São Paulo, foram abertos sete processos contra o parlamentar. Um dos casos mais emblemáticos ocorreu em abril de 2019, quando o deputado afirmou que, caso encontrasse uma transexual usando

o mesmo banheiro que sua mãe ou sua irmã, a tiraria a tampa do local. Garcia foi advertido pelo Conselho de Ética da Alesp após suas declarações transfóbicas.

O parlamentar também vazou dados pessoais de opositores políticos. Em 2020, reuniu informações pessoais de cerca de mil pessoas que eram contra o governo Jair Bolsonaro. O documento ficou conhecido como “dossiê contra antifascistas”. Garcia foi condenado em 2021 a indenizar pessoas que tiveram seus dados compartilhados.

O deputado é alvo de inquérito do Supremo Tribunal Federal por ataques digitais e notícias falsas sobre a Corte. Ainda em 2020, foi expulso de sua antiga legenda, PSL, “por práticas que afrontam o estatuto do partido” ao se posicionar contra o STF e seus ministros. Ele também se posicionou contra o lockdown paulista durante a pandemia do novo coronavírus.

Larissa Navarro/Alesp



Garcia é alvo de inquérito do STF por notícias falsas sobre a Corte

Candidatos repudiam

Candidatos à Presidência repudiaram os ataques do deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos) contra a jornalista Vera Magalhães. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) classificou como “desrespeito” a atitude do parlamentar. “Debates deveriam ser notícia pelas propostas, não por ataques contra mulheres jornalistas, promovidos por quem vive do ódio e não gosta da democracia”, enfatizou.

Ciro Gomes (PDT) destacou que o ataque impacta a democracia. “A escalada de ataques de bolsonaristas à jornalista Vera Magalhães já chegou ao ponto máximo e tem que ser vista como uma múltipla ação terrorista que afronta não apenas uma mulher e jornalista independente, mas toda uma sociedade democrática”, escreveu. “Os cães raivosos, como Douglas Garcia, não agiriam com tanta desenvoltura se não tivessem, de um lado, o estímulo e o apoio de Bolsonaro, líder da facção, e do outro, a passividade das autoridades. A mesa

do Legislativo paulista também não pode ficar em silêncio.”

Presidenciável pelo MDB, a senadora Simone Tebet também culpou Bolsonaro. “Solidariedade e indignação. Acordei em Recife/PE com essa barbaridade. Mais uma vez, Vera Magalhães sob ataques de bolsonaristas. O comportamento covarde do presidente é uma licença para esse tipo de absurdo, agora de um parlamentar, frisou. Bolsonaro não se pronunciou sobre o caso.

Presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) também se manifestou sobre o caso. “Manifesto minha solidariedade à jornalista Vera Magalhães por mais um ataque a sua honra e dignidade profissional. Esse tipo de comportamento hostil e mal-educado, com contornos, também, de oportunismo e covardia, não é, e nunca será, um padrão de conduta dos brasileiros”, destacou. “Que prevaleça, no Brasil, a cultura do respeito, inclusive aos jornalistas e às mulheres.”

e tentar constrangê-la gratuitamente no seu local de trabalho, sem que ela tenha dado qualquer motivo para isso”, argumentou.

Ataques mantidos

Após a repercussão do caso, Garcia publicou um vídeo pedindo desculpas a Tarcísio de Freitas e reiterando os ataques a Vera. “Eu não me arrependo de absolutamente nada do que eu fiz. Se é para eu pedir desculpas para alguém, não é para jornalista nenhum. Eu tenho que pedir desculpas para o Tarcísio”, disse.

Garcia sustentou que apenas “questionou de maneira absolutamente legítima” a jornalista. Ele disse ter feito um boletim de ocorrência contra ela por difamação, já que o acusou de agressão.

O parlamentar também citou o diretor de redação da TV Cultura, Leão Serva, que arremessou o celular dele para longe. “Na expectativa que ele (o aparelho) quebrasse e, assim, eles não tivessem nenhum tipo de prova de que de fato não houve agressão, conforme a senhora Vera Magalhães aí anunciou nas redes sociais, dizendo que eu havia a agredido”, acrescentou.

Ele repetiu a declaração de que Vera ganha R\$ 500 mil por ano na emissora. Apoiadores de Bolsonaro tentam emplacar a alegação falsa de que a profissional recebe “meio milhão de reais por ano” do governo de São Paulo e que, por ter sido contratada na gestão de João Dória (PSDB), seria crítica ao chefe do Executivo por motivações políticas.

O contrato de Vera já foi compartilhado por ela mesma nas redes sociais e escrutinado por agências de checagem. Ela ganha em torno de R\$ 200 mil por ano e é contratada pela Fundação Padre Anchieta, que comanda a TV Cultura. Os recursos da instituição têm origem na Lei Orçamentária Anual (LOA), que é aprovada pelos deputados da Assembleia Legislativa. (Com Agência Estado).